

Transcrição S1

Função: Coordenadora do Programa de Bolsas

Tempo de experiência : 1 ano e 6 meses

Seção 1_

Alex: Já participou de um outro projeto de analytics como o observatório, por exemplo?

S1: Não.

Daniel: Com estatística, você já tinha trabalhado com isso (análise de dados)?

S1: Eu sou professora da Ufba, né. Eu já trabalhei no Sarah. Participei de um processo seletivo no Sarah e fiquei 9 meses lá. Lá eu trabalhei mais com a montagem de boletim estatístico, a gente usava muito banco de dados, acessava pela Access, montava nossas planilhas no Excel. Mas basicamente isso. E como professora a experiência vai trazendo em termo de desenvolvimento assim, eu nunca tinha participado de nada assim no porte do repositório. Logo quando eu me formei, eu ainda era professora substituta, eu trabalhei bastante com a parte de análise de dados. Minha experiência foi mais nesse sentido, né. Mas nessa parte de gerir um observatório em si... Porque minha função foi mais, vamos dizer, a gestão desse observatório. Que tipo de cruzamento a gente poderia ter, com as variáveis que a gente tem disponível. Que tipo de gráfico que a gente poderia montar, pra melhor ilustrar essas informações. O tipo de tabela, a forma que poderiam ser baixados esses dados, caso alguém quisesse fazer um, vamos supor, um outro tipo de gráfico, nessa experiência [é a] primeira vez. Mas também não foi difícil justamente porque eu já tenho experiência com análise de dados, né. O desenvolvimento, como ficou com os meninos da informática, então. Essa, que eu acho que isso que é importante né, essa multidisciplinaridade aí. É onde caminha né. Que o estatístico na verdade ele é um cientista meio, é uma ciência meio, a estatística, ela auxilia as ciências que são ciências fins. Então quando mescla é o casamento perfeito.

Daniel: Para o desenvolvimento do observatório, as pessoas que a gente pode considerar mais interessadas (inaudível) seriam você e [outro stakeholder]? Assim, no sentido de pedir funcionalidade, de olhar se o sistema está fazendo aquilo que deveria...

Alex: E até de consumir o sistema mesmo, como usuário.

S1: Bom, como usuário, se a gente for pensar em pessoas internas que trabalham. Eu, [o outro stakeholder], poderia ser a diretora administrativa e até a assessoria técnica, que ela alimenta os dados do sistema do governo, que é o FLIPAN. Então se esse sistema é alimentado, geralmente, por observações também passadas. Por exemplo, ela tá em 2016, precisa de informação de 2015, ela pode olhar pelo observatório e alimentar essas informações em relação a bolsa. Porque o observatório hoje é só em relação à bolsa. E bolsa do tipo cotas, né. Os meninos ainda vão desenvolver o observatório para bolsas projeto. Então se pensar em bolsas cotas, que é um tipo de bolsa que a gente oferece, aí ela consegue essas informações. Eu, [outro stakeholder], vamos dizer... Agora quando tiver o desenvolvimento de todos os tipos de bolsa. Aí qualquer diretoria também pode ter interesse né. Tanto a DC, que é diretoria científica, quanto a diretoria de inovação. Porque as bolsas projetos elas são ligadas à projetos de pesquisa. E esses projetos de pesquisa, que são provenientes de editais né, eles são de editais lançados por essas diretorias. Aí quando o observatório estiver completo, porque o observatório, o que tem hoje, é apenas o passo inicial. Mas ainda tem muita coisa pra desenvolver.

Da: Mas quem fica mesmo acompanhando de perto os meninos da informática...

S1: É, somos nós. Quem ficou a frente mesmo foi eu e D1. D1 por ser coordenador hoje da informática e eu por coordenar aqui e ter a experiência da estatística. Com auxílio dos técnicos, porque assim, os dados daqui, cada técnico participa de uma funcionalidade. Vamos dizer de bolsa né. Bolsa cota mestre doutorado, bolsa cota iniciação científica. Então quando eu tinha alguma dúvida em relação a valor, aquele montante, então a gente trabalha em equipe. Eu também não sei todos os números, eu tenho uma noção do que é viável ou não. Até o desenvolvimento quando tava nisso, aí tipo, o valor anual que foi desembolsado em relação ao valor de cota, no ano, ainda tava apresentando o valor mensal e não anual. E ainda assim um valor muito abaixo do que finalmente a gente paga. Então essa noção a gente tem devido a experiência de ver arquivo de remessa de pagamento, a gente já tem essa noção.

D: Agora os técnicos eles não têm autonomia, né, eles partem da sua liderança.

S1: Sim, é.

_Fim da Seção 1

Seção 2_

Principle Users Before Algorithms

Daniel: Quando o pessoal lá vai colocar algum filtro ou funcionalidade, você sente que as suas necessidades estavam sendo satisfeitas?

S1: O que não era satisfeita eu pedia pra mudar, ou acrescentar. Por exemplo essa semana mesmo, estou fazendo uns mapas. (Divagação sobre a construção do mapa). Aí pensando já no observatório em colocar algo em termo de mapa Bahia, por território/identidade, que é o que o governo, hoje, trabalha. Aí eu verifiquei que tem um termo lá do território/identidade que não é usado oficialmente no SEI (?), mas eu não sei se já era usado, se não era. Então a gente tem sempre que ficar de olho. Aí já pedi pra D1 verificar isso. Quer dizer, vou verificar com S2, que é a assessora técnica, quem é que cuida dessa parte mais da alimentação em relação ao governo, dos dados em relação ao governo. Então a gente sempre fica nessa observação, se tá coerente, se não tá. Por exemplo, o sistema de bolsa, os filtros. Tava tudo livre. Tipo eu selecionava modalidade doutorado. Doutorado não é em toda universidade que tem o curso de doutorado. Então na hora de selecionar o doutorado o que você espera, na hora que você vai verificar as instituições, que já tenham filtrado as instituições que só tenha curso de doutorado. [Isto] não estava sendo feito. Então essas indicações “Oh, D1, precisa fazer esse filtro, dessa forma”, aí eu ia dando essas indicações pra eles. Aí na medida que eles vão fazendo eles vão perguntando “S1, tá coerente? Não tá?”. Essas coisas a gente sempre tá de olho.

Alex: E existia algum plano, por exemplo, eles passavam uma semana desenvolvendo e aí eles vinham e marcava uma reunião com vocês?

S1: Sim. Tinha.

Alex: Era bem esquematizado assim, sistemático?

S1: É.

Daniel: Sim, mas, a gente fala assim, no sentido de ser formal.

S1: Era formal. As reuniões? Sim. Tinha as reuniões, não reunião marcada. Mas ele precisava “S1 eu posso ir aí, estou com umas dúvidas...” [eu respondia] “Pode”. Ou então [eu respondia] “Não pode, vamos marcar um horário”. Mas as reuniões com [o stakeholder] já se tornavam mais formais. Porque (...) a secretaria de [o stakeholder] organizava um dia, era reunião daquele grupo de trabalho em relação ao observatório, reunião em relação à transparência... Então aí se transformavam mais formais, vamos dizer assim.

D: Mas essas reuniões eram só com esse intuito ou vocês tinham uma agenda grande?

S1: Não, era só com esse intuito. Geralmente ele marca as reuniões com o intuito de ver o observatório, tem outro grupo de trabalho na hora seguinte, entendeu? Então aquela hora é reservada só para falar do observatório.

A: Então o acesso era praticamente livre, entre a equipe de desenvolvimento com vocês?!

S1: Sim. Só não é tão livre se eu estivesse em outra reunião... Mas sempre que eu estava aqui, mesmo fazendo alguma coisa, mas era importante aquela reunião com eles, eu abria mão para o observatório.

Principle Plan for Scale

D: Quando vocês implementam algum filtro de busca que precisa da sua validação, você acha que pelo fato de você implementar um filtro, você acha que consegue descobrir outras informações que se você repetir o processo você acha outra coisa lá que não estava planejado originalmente?

S1: Pode acontecer. Apesar que antes de... D1, nesse sentido, ele é bem cuidadoso. Ele e F1, que foi quem basicamente desenvolveu o observatório. Antes do desenvolvimento em si, eles vinham aqui “S1, precisa de quais variáveis? Precisa de quais cruzamentos pros gráficos?”. Então eles tinham esse cuidado. Eles não faziam e vinham para eu corrigir. Não era esquema de Aluno/Professor, faça, depois volte pra corrigir. Não. A gente planejava e eles executavam. Claro que poderia acontecer de, na hora de desenvolver, [acontecer algo do tipo] “olha S1, apareceu essa situação. E aí faz o que?”, e aí a gente tentava resolver. Apesar de você tentar fazer todo planejamento com o que você imagina que possa ter, ali com todas as variáveis e tal. Por exemplo, a gente pensou inicialmente em trabalhar com número de bolsistas. Aí depois pensou em valor “tá, com valor a gente consegue fazer isso tanto igual quanto foi feito para o número de bolsista? Onde a gente pode modificar?” Então isso poderia acontecer sim.

Principle Early Feedback

D: Assim que o pessoal implementa eles tem a liberdade de te perguntar se está certo ou não. Eles fazem isso num momento inicial, quando eles estão desenvolvendo ou eles esperam chegar a ver uma coisa mais pronta pra pedir um feedback?

S1: Não. É sempre pareado, né. Não é “vou finalizar pra te mostrar”. Claro que tem uma, vamos dizer uma subfinalização, pensando “isso tá pronto”. Tanto é que teve uma vez que eles disseram que estava pronto, foi quando a gente identificou o problema com os valores. Os valores não batiam. Então não tá pronto. Quando verificou isso, a gente começou a verificar que outras coisas não estavam batendo com o real. Então apesar de eles acharem que estava pronto, a visão nossa aqui fazia com que eles percebessem que não era o pronto ainda. Só foi ao ar quando realmente eu disse o “ok, agora sim”.

A: E vocês tiveram acesso ao sistema antes deles terem finalizado?

(divagações sobre o endereço do acesso interno)

S1: Sim. A gente internamente tinha o acesso, de mover, de fazer os filtros, de construir os gráficos... Mas ninguém de fora tinha.

D: Tem alguma ferramenta que você tem acesso para navegar pelos dados do sistema antes do sistema? Alguma base de dados?

S1: Sim, tem o SIGA. Que não é tão confiável. Mas felizmente com a questão de bolsa, principalmente bolsa cota, bolsa projeto... ele já tem uma confiabilidade maior. Por exemplo, hoje pra gente fazer o observatório dos editais para empresas, em relação aos projetos em si, e não falando de bolsa, aí já é complicado. A alimentação não foi feita tão certinha quanto às bolsas. (divagação sobre o trabalho).

A: Sabe me dizer se tem alguma funcionalidade ou algum lugar no sistema que vocês possam dar um feedback de forma automatizada? Ou não, vocês estão utilizando o sistema, encontra alguma coisa que pode estar errado, ou valor que não bate, ou alguma coisa que pode ser feito, e você tem que ligar pra eles e conversar?

S1: Sim, tem que ligar para eles. Quando F1 fez o observatório ele teve que criar um banco de dados, com relacionamentos, é claro que ele puxou uma base do SIGA, mas ele não usou diretamente o SIGA. Eles conseguem visualizar coisas que a gente não consegue pelo SIGA. Então ele criou isso, entendeu? Ele criou realmente algo novo. Os dados não estão lá com informações que vêm diretamente do SIGA. Ele criou um banco de dados, desse banco de dados que o observatório puxa e não do SIGA. Mas é que essas informações tinham que bater com as que eu tinha, que é a que tá no SIGA.

Principle Be Open-minded

D: Quando vocês querem descobrir uma informação nova, você sente que existe uma predisposição da equipe de poder descobrir novas formas de abordar a descoberta dos dados, ou as pessoas preferem que seja o que elas planejam inicialmente, seja utilizada até o fim.

S1: Não, não acredito que eles sejam assim não. Eles são, vamos dizer assim, dinâmicos no conhecimento. Se aparecer algo melhor eles vão fazer pelo melhor e não pelo que já tinha sido planejado. D1 tem essa preocupação, por exemplo, quando começou o observatório ele pensou em buscar o que tinha de melhor, trabalhar com o que se chama de sistema responsivo, não é?! De adaptação pra qualquer tipo de tela. Uma coisa que hoje o observatório de outro órgão não

tem. Então ele se preocupa de fazer o que tem de melhor pro desenvolvimento. Por isso eu acredito que se aparecer algo que seja melhor do que ele tá tentando hoje, ele vai por aquele. Claro, se não tomar tanto tempo, porque temos prazos. (divagação sobre deadlines da Fapesb).

D: É frequente que aconteça, por exemplo, vocês estão juntos no processo de descobrir alguma informação nova, vocês darem de cara com a parede e vocês precisarem reformular as coisas várias vezes, ou isso não é tão frequente assim?

S1: Não é tão frequente. Quando cai numa situação que seja um pouco mais difícil, os meninos buscam um caminho que facilite isso. Tipo, o desenvolvimento do observatório para editais de empresas tem muita dificuldade porque o SIGA não está alimentado por completo de todas os editais que foram lançados para empresas. Mas aí os meninos ficam tentando ver a melhor forma de obter esses dados. Não para.

A: Já aconteceu a situação de pra vocês, aqui do lado do cliente, de pensar em alguma funcionalidade ou filtro novo, levar pra eles e eles não ficarem focados só nisso e pensar em alguma coisa a mais e trazer pra vocês? Ter o caminho inverso, deles descobrirem alguma funcionalidade nova e trazer pra vocês?

S1: Já deve ter acontecido. Até porque D1 e F1, quando estava aqui, eles são muito ligados. E vai pegando o ritmo do outro. Então eles já sabem “acho que ela vai pensar assim, então vou levar isso pra ela”. Então acho que já tem essa troca. É natural.

(divagação sobre formas de trabalho)

D: Então tem o caso também da equipe ser pequena e de todo mundo se conhecer...

S1: Sim, e todos estão dispostos a fazer, sabe?! Porque é tipo assim, é um trabalho que é novo. Até entre as Faps, [por exemplo] do Nordeste, acho que nem [a de São Paulo] tem algo do tipo. Então é algo do tipo desafiador, né?! Isso de D1 de querer fazer melhor do que os outros. Então isso é desafiador pra eles. Então eles querem buscar pra [dizer] “Eu trabalhei nisso, eu botei a mão na massa”. Então eu acho que a equipe é empolgada.

Principle Avoid Bad learning

D: Você já precisou fazer alguma validação baseada em estatística aqui?

S1: Já. Na verdade toda essa contagem que você faz é estatística. O número de bolsistas, o valor total [de bolsas]... É uma medida de estatística.

D: Então quando eles vem validar com você, você aplica métodos estatísticos?

S1: Sim.

(interrupção de 10 minutos)

Principle Live with the data you have

D: Quando vocês têm que implementar alguma funcionalidade [que precisa] cruzar informação, acontece de vocês terem que utilizar uma nova base de dados ou é sempre a base do SIGA?

S1: É sempre a do SIGA.

D: Essa base de dados não cresce, não é, no sentido de ter novos campos, variáveis?

S1: Não.

A: É sempre trabalhando com os dados que já tem?!

S1: É, com o que já tem.

D: Mas por exemplo, pro observatório vocês podem cruzar dados novos.

S1: Pra ter alguma coisa nova em termos de variáveis, só se... Assim se for criado algo novo só vai ser feito isso [no próximo ano]. Por exemplo, criou em 2017. No cadastro do pesquisador, se ele cadastrar algo que não tinha antes, a gente só vai conseguir obter essas informações no

observatório à partir de 2018, com essas informações apenas de 2017, iniciando. Porque hoje no observatório a gente tem de 2012 à 2015. A gente fecha o ano pra colocar [as informações]. Se tiver variável nova, que não foi previsto pros anteriores, aí só vai ter após. Aí pra alimentar uma coisa que foi passada, é muito complicado, porque são muitos bolsistas.

D: A mãe do observatório é o SIGA, não é?!

S1: Sim.

D: E vai continuar sendo por um bom tempo, ou não?

S1: Não, a ideia hoje é criar uma nova plataforma que é algo que a alimentação do sistema vai ficar mais confiável, tornar os procedimentos menos burocráticos e a ideia é que com essa [nova] plataforma a gente não utilize mais o SIGA. Mas depois de um certo período de tempo. Não sei como vai ser a migração dos dados existentes para a nova plataforma. Que de alguma forma isso tem que ter.

Principle Broad skill, set big toolkit

D: Na questão dos filtros que vocês tem. Existe a necessidade ou iniciativa do pessoal mudar como as coisas são feitas, como são filtradas, de tempos em tempos?

S1: (entrevistada não entende a pergunta) Quem mudar?

D: A equipe da informática. Ou mesmo deles vinherem validar com você, coisas que já existem, mas serão feitas de outra forma.

S1: Pode acontecer. Algo que a gente não pensou inicialmente, de repente ano que vem tem uma demanda para aquilo, então vamos pensar como é que faz. No que já existe no observatório, no sistema, não é nada difícil pra eles fazerem algum tipo de alteração. Poderia ser complicado acrescentar algo novo. Aí poderia ser mais complicado.

D: Agora em relação aos dados que vocês tem, é possível fazer previsões, por exemplo, de bolsa para 2018, 2019... ou hoje não tem como fazer isso?

A: Gerar algum tipo de informação futura.

S1: Na verdade essa previsão ela é feita não estatisticamente, mas ela é feita com a própria distribuição que a gente tem, [distribuição] inicial. Que é uma tabelinha que tem nas normas, que tem a previsão, que tem as cotas para cada programa. O que acontece de não ser aquilo que (corte no áudio) no estado da Bahia, é porque as vezes quando vai uma demanda para uma universidade aquela cota que foi para o programa de administração ela não foi utilizada. Então ela volta, hoje em 2016 foi feito assim e pra trás. Ela volta pra gente, a gente informa para as pró reitorias que quantidade é essa que tá indo pra redistribuição “Oh, voltaram 40 bolsas de mestrado e 20 de doutorado”. (divagação sobre a análise futura de dados por parte de terceiros)

D: Vou dar um exemplo, vamos fazer de conta que o número de mulheres, em cursos de exatas, está baixo. Aí o governo lança algum tipo de ação afirmativa para aumentar a participação de mulheres. Vamos fazer de conta que eles começaram a fazer isso em 2013, eu conseguiria pelo sistema, ou pelos dados que existem, fazer uma previsão de aumento proporcional de mulheres nos cursos?

S1: Não, pois não selecionamos bolsistas.

(divagação sobre o trabalho da Fapesb)

D: Eu diria no sentido informativo. Se você conseguiria, pelo sistema, descobrir pra 2017 algum número, avaliar tendências...?

S1: Não, pode fazer um estudo né. Apesar de que o que tem no observatório é muito pouco para se fazer um estudo de previsão. A gente só tem 4 anos [de dados]. Um estudo de previsão para ser bem feito tem que ter no mínimo 25 observações. Então a gente teria que ter 25 anos [de dados], não tem. Hoje a gente teria que trabalhar com os dados mensais, mas não tem nenhuma informação de bolsa mensal. Porque se fosse trabalhar nesse formato a gente teria os picos

sazonais em Março. Então isso não é aleatório. É diferente você fazer uma previsão de tempo, de chuva. Porque aí você tem uma aleatoriedade.

D: Então a gente pode dizer que hoje os dados que o sistema tem são insuficientes para se fazer previsões confiáveis?!

S1: Sim. Eu não diria nem confiáveis, eles não são adequados. Eles não são adequados para uma análise de previsão temporal. Uma que a gente não tem tempo suficiente, mesmo que no observatório tivéssemos todos os bolsistas, a Fapesb foi fundada em 2001, bolsa não sei ao certo se já em 2001 tinha bolsista. Mesmo se a gente tivesse essas informações todas, a previsão não seria tão confiável porque a gente não tem tantos pontos de informações números de bolsistas. Seriam 15 anos, mesmo assim os dados de 2012 pra trás, aí sim os dados não são tão confiáveis. Porque o SIGA foi implementado em 2011, em 2012 em que realmente o sistema foi alimentado de forma completa. Então pra trás a gente não tem essa confiabilidade completa, de 2012 pra cá a gente não tem dados suficientes.

_Fim da Seção 2

Seção 3_

Performance

Daniel: Quando você utiliza o observatório, você acha que o desempenho é legal, ele funciona rápido?

S1: Funciona.

A: Tem um bom tempo de resposta para as consultas que você faz?

S1: Vendo aqui do meu computador, tem. Já acessei do celular e também tem. Não demora. As vezes tem uns gráficos, de grande área por exemplo, que talvez demore um pouco mais pra

construir, mas ainda assim é muito rápido. É um pouco mais lento que um mais simples, mas não é nada de ficar um ano.

D: É da ordem de segundos ou menos que um segundo?

S1: Menos.

(entrevistada pergunta se os entrevistadores já utilizaram o sistema)

(divagações sobre o acesso ao sistema)

Availability

A: E quanto à disponibilidade do sistema. Vocês já tiveram algum caso de o sistema cair, o sistema ficar fora do ar por algum tempo?

S1: No observatório não. Mas no sistema de bolsas já aconteceu. Mas isso foi mais no início. O sistema de bolsas quando ele foi pro ar, não teve essa troca [de informações] comigo, quanto teve o observatório. Porque eles não fizeram nenhum tipo de análise, eles só pegaram as informações dos bolsistas vigentes. Este é um pouco mais lento. Se eles estiverem fazendo algum tipo de trabalho aí, já aconteceu de entrar e ele não estar funcionando. Mas o observatório não.

A: Você sabe dizer se a equipe de desenvolvimento é responsável por manter o site no ar ou é delegado para outro setor?

S1: É tudo da equipe de informática. Eu acho que tem o site novo que quem desenvolveu foi [um dos desenvolvedores].

Usability

D: Você consegue usar o site sem problema ou tem algum ponto que você tem dificuldade?

S1: Não, (inaudível).

D: No começo também, você já chegou usando ele e já conseguiu fazer o que você queria ou teve algum problema?

S1: Antes? Desse novo? Teve dificuldade. Aqui ainda tem alguns ajustes à fazer. Ainda tem uma certa dificuldade que já foi alertado.

(divagação de dificuldades em outro sistema que não interessa ao estudo de caso)

Adaptability

A: E quanto à adaptação do sistema, principalmente do observatório, com outras plataformas, como você disse que acessou pelo celular. Você acha que ele se adapta legal?

S1: Sim se adapta

A: Tanto com a questão dos gráficos, dá pra visualizar direito?

S1: Sim. Eu nunca construir do jeito que tava construindo ali. Construindo não, adicionar o gráfico. Nunca fiz pelo celular, só fiz aqui (desktop). Mas já vi no notebook, em telas diferentes. Mas no celular eu ainda não testei, vou testar. Não posso dizer como é o comportamento porque eu não vi.

D: Você sabe dizer se o observatório conversa com algum outro sistema além do SIGA?

S1: Na verdade ele não conversa com o SIGA. F1 criou uma nova base de dados, onde ele criou esses relacionamentos. E é dali que o observatório puxa essas informações. (...) não conversa diretamente com o SIGA não. Eu não tenho certeza do sistema de bolsa, talvez puxe.

(entrevistada mostra o acesso ao SIGA)

_Fim da Seção 3

(Finalização da entrevista).